

NOTÍCIAS

DO

ESTADO DO MUNDO.

Sabbado 10. de Agosto de 1715.

ALEMANHA, E TURQUIA.



PELAS noticias da Corte de Viena se sabe, que o Emperador dos Turcos continua os seus aprestos militares contra Europa, que tem repartidas as suas forças em tres corpos; hum acampado na Provincia de Dalmacia contra os Monte-Negrinos, Povos habitantes das montanhas de Albania nas vizinhanças do Rio Negro, os quaes segundo lhe a obediencia de vassallos destruirão depois alguns Baxás, que com hum grosso de gente determinavão castigallos; outro nas fronteiras da Morea contra a Republica de Veneza; & o terceiro junto a Choczim nas vizinhanças de Polonia. As suas forças navias se achavão juntos no Porto de Caffa, composto de vinte & duas fragatas, vinte & oito Galões, & alguns Brulotes, esperando ainda alli os navios auxiliares da Barbária, & os Brulotes q ficarão nos portos do Archipelago. A Republica de Veneza tem feito todos os aprestos necessarios para rebater esta guerra: a sua armada naval se achava no porto de Andros, esperando a chegada das Galés do Papa, & da Republica de Malta, com as quaes se considera tam forte como a Otomana. A 18. de Junho partio de Veneza Monsieur Loredano na nao chamada Rainha do mar, com hu comboy em que vaõ quantidade de provisões, 1500. homens, & 110 U. ducados de ouro, & prata para o exercito de Levante; & se preparava outro Comboy, que será escoltado por tres navios novos de oitenta peças cada hum. O Serafckier de Negroponte ha tentado muitas vezes a senhorarse do Istmo de Corinto, para franquear a entrada da Morea às tropas Otomanas; mas em todos ha sido recheado, & estrangido a passagem; com o qual o Papa em 1714 o Papa dá 1000. homens para os gregos, para se empregarem na guerra contra os Turcos. De Andros parti de 12. de Mayo

Mayo piziaõ que o Graõ senhor tinha determinado o dia da sua partida para Jailasi a 18. de Junho; & as de Alexandria, que hum Comboy de 19. navios & 40. saicas, ou caravelas, que havia partido daquelle porto para a Ilha de Negrõpõte com provimentos, & 30. soldados, havia experimentado huma tempestade na viagem, em que havia perdido doze caravelas.

Depois que a Corte Imperial voltou para o Palacio da Favorita, se haõ feyto muitas conferencias sobre os negocios da conjuntura presente; & a 20. & 21. de Junho houve duas em casa do Principe Eugenio, que foraõ muy dilatadas, & assistiraõ nellas dezateis Minitros do Emperador. Discorre-se que os Ministros dos Eleytores de Colonia, & Baviera não receberaõ do Emperador a investidura destes Estados para os seus Principes, antes que os Francezes retirem as tropas, que tem metido na Provincia de Germersheim, pertendendo lhes pertence como dependente de Landau. O Emperador ha nomeado o Cõde de Volckra para passar a Londres a felicitar o novo Rey de Inglaterra, & com elle partira tambem o Conde de Kinsky que ha de ficar naquella Corte com o caracter de Enviado Extraordinario, depois de recolhido o primeiro, que será brevemente acabada a sua função. Falla-se nos casamentos do Principe Carlos de Neuburgo com a Archiduqueza Magdalena sua sobrinha, irmã de sua Magestade Imperial; no do Principe herdeiro de Sultzbach com outra irmã da mesma senhora, & nos das duas Archiduquezas, filhas do Emperador Joseph, huma com o primogenito de Baviera, outra com o de Lorena.

P O L O N I A.

A Viagem q Sua Magestade Polaca determinava fazer a Pomerania, se tem desvanecido pela noticia que se lhe deo, de q a nobreza dos Palatinados de Cracovia, Ruffia, Sandomiria, & Siadia, tem feito hum tratado de associaçãõ, pelo qual se obrigaõ mutuamente a montar a cavallo nõ meiz de Julho; & ainda que solicitaõ com muita instancia o Exercito da Coroa, que se deve ajuntar no mesmo tempo, para que se una com elles, se não sabia ainda o seu designio; porẽm no Conselho de guerra da Corte de Viena se ha sabido por algũas cartas que se apanhãrãõ, que os mal-cõtentes de Polonia haõ mandado dous Deputados, vestidos em traje de Payzanos fallar com o Rey de Suecia, & rogarlhe queira entrar com o seu Exercito naquelle Reyno, segurando-lhe

Ihe que a nobreza tomarà logo as armas em seu favor; & esta mesma noticia se confirma já nas vozes vulgares dos mesmos malcontentes, que asseguraõ, que o Rey de Suecia virà com hum exercito a soccorrellos. Por esta razão faz S. Magestade voltar a Polonia as tropas Saxoñas para observar estes designios; & ordenou ao General Rebinsky passasse a Lithuania para sondar as intenções do grande General do Exercito daquelle Ducado em ordem aos movimentos da nobreza mal contente. O Baxà de Choczim não tem podido disfarçar a inquietação em q o poem a falta de novas do Rey de Suecia, o que confirma as grandes suspeitas que ha, de que a persistencia que este Principe tem em querer continuar a guerra contra Polonia, & Dinamarca, he fiada nas esperanças das assistencias do Emperador dos Turcos, Kan de Tartaria, & nobreza mal contente de Polonia. O Principe Dolhorouki Ministro do Czar de Moscovia, se queyxa de alguns Senadores da Coroa, que na ultima Conferencia forão de parecer que se não devia permittir que as Tropas que o Czar seu senhor manda unir ao Exercito dos Aliados na Pomerania contra Suecia, passem por dentro de Polonia. O Kan dos Tartaros se acha acampado com o seu Exercito junto a Budziach.

P O M E R A N I A.

OS Suecos publicação que o seu Rey està resoluto em avéturar húa batalha; porém o Cõde de Croissi Embayxador de França continua em exhortar com vivas instanciaõs ao Rey de Prussia queira entrar em hũ accomodamento de paz com o de Suecia; representando a Sua Magestade, & aos seus Ministros o bom estado dos negocios daquelle Principe, & as difficuldades quasi invenciveis que ha para se emprender o sitio de Stralsfund. O mesmo Embayxador escreveo ao Conde de Fleming, General, & Ministro de S. Mag. Polaca, repetindolhe todas as diligencias, que havia feyto para persuadir ao Rey de Prussia a render a Cidade de Stetin ao de Suecia, mediante a somma de 400. mil escudos para satisfacção da despeza de seu armamento, & quanto haviaõ sido ategora inuteis; & acrescõentava, que sendo informado por muytos avisos, da inclinacção que na corte de Polonia havia para a paz, elle se encaminhava a S. Excellencia, como a Ministro de hum Principe que tem muytos interesse que nenhum outro nesta guerra; pedindolhe com toda a instancia lhe quizesse communicar os meynos, que julgasse mais convenientes para chegar

4
gar a hum ajuste. Não obstantes as diligencias de França ; que S. Mag. Prussiana entende se encaminhaõ a entreter os aprestos dos Principes Aliados , & fazer differentes os animos dos Ministros , resolveo este Principe levantar o campo de junto a Stetin em 29. de Junho , & marchando por differentes caminhos , por não opprimir tanto os Paizanos, passáraõ a campar junto a Anclam, onde S. Mag. tem o seu quartel, & cujos redores frequentaõ continuamente as partidas Suecas. Como os cavallos para a artelha-ria não eraõ ainda todos chegados , não se pôde fazer marchar cõ ella o exercito, o que se executou dous dias depois. Não ficáraõ em Stetin, mais que dous batalhoens de guarnição; & como esta gente he pouca a respeyto do numero de seus moradores , o Governador ordenou ao Magistrado mandasse desfamar as ordenanças, & levar as suas armas à Casa da Camera; o que se executou a 28. de Junho ; & ao Vereador que guardava as chaves das portas, as mandaõ desde entaõ por diante ao corpo da guarda.

S. Magéstade Dinamarqueza continua o bloqueio da Cidade de Wismar, para onde (segundo as ultimas ordens q̄ receberaõ) devem marchar as tropas de Hannover. Segundo os avisos de Hamburgo, de 5. de Julho Mons. Jeffreis, Enviado extraordinario do Rey da Grãa Bretanha , pede satisfação a S. Mag. Sueca das presas que os seus Armadores tem feyto, desde alguns annos a esta parte , nas embarcaçoens dos Vassallos da Grãa Bretanha; & que em falta della procederà à execuçaõ das represalias. Gnavios de guerra Dinamarquezes , & as Barcas sem quilha destinadas para o ataque da Ilha de Rugen , deviaõ sahir do Porto de Capenhiaghen a 3. de Julho. A armada do Czar ainda não sabio do porto de Croonslot. As forças de Suecia se achaõ junto à Cidade de Stralsfund, a cujo porto haõ chegado algũs navios Suecos communiçoens , & armas. Na mesma praça ha entrado tambem o Secretario de Mons. Poussin , com huma grande quantidade de dinheyro em ouro para o Conde de Croissi Embayxador de França.

GRAN BRETANHA.

S Abbado 29. de Junho, forãõ approvados na Camera dos Comuns as resoluçoens que se havraõ tomado no dia precedente em hũa grande Junta que se fez em ordem aos subsidios ; con-vindo todos em que se darãõ a S. Mag. 2591. libras esterlinas para satisfação da meya paga dos officiaes do Regimento de Infanteria

5
Anteria do General Hamilton para este anno : ou 3648. libras
esterlinas para a meya paga dos Officiaes reformados das tropas
da terra, & do mar, assim Inglezes, como naturalizados no anno
corrente; & 250 U. libras esterlinas para pagamento dos subsi-
dios, & atrazados devidos aos Principes Estrangeiros, & as suas
tropas. Ordenouse tambem que se formasse hum Decreto para
nomear Commissarios que regulem as dividas do exercito. A
Junta secreta que se havia formado para examinar as cartas, & pa-
peis pertencentes ao procedimento do ministerio passado em or-
dem ao tratado da paz, formou hũa relação das tuas observaçoẽs,
que enche quarenta folhas de papel impresso em caracter miudo,
& a somma de tudo importa que o grande thesoureyro, o Duque
de Shreusbury, o Conde de Darmouth, & Mont. de S. Joaõ en-
traráo em huma negociação clandestina com Mont. Mesnager
Emissario de França, & tiveráo algũas conferencias sem a Rai-
nha o saber, & antes de se lhes dar authoridade para a fazerem,
o que era hum crime capital; & assim ajustaráo os preliminares
com muytas mais ventagens para França do que o teu Ministro
pedia, não querendo tratar das q. a mesma França offerencia para
os Aliados, & que combinandose as declaraçoens, & mençagens
feytas pela Rainha defunta ao Parlamento, em ordem aos preli-
minares da paz, com as medidas que naquelle tempo tomárao os
seus Ministros, se vê, que tudo quanto a Rainha havia dito so-
bre este particular, era contraditado no dia seguinte pelas ordens
contrarias dos seus Ministros. Observa-se tambem no dito pa-
pel, que o Tratado do Commercio he formado com termos tam
equivocos, que só França pôde tirar ventagem delle; que o equi-
valente de Dunckerque se especifica de huma maneyra tam es-
tranha, & a demolição do seu porto em termos tam pouco valio-
sos, que todos se podem voltar em prejuizo dos Aliados. Que p
côtrato do assento, pelo qual se recorda aos vassallos da Grã Bre-
tanha o lucro de 15. por 100. sobre as suas manufacturas, que se
levaó a Hespanha, se reduzio logo a nada; & que pelo oitavo ar-
tigo se ha concedido a França tudo o que lhe faltava, que era
permissão de pescar na Terra Nova, & alli secca o bacalhao: fi-
nalmente se representa no dito papel o procedimento dos Pleni-
potenciarios da Grã Bretanha em Utrecht, & que se ha pas-
sado em ordem a suspensão de armas, as quaes o Barão de Bo-
lingbrox, o Duque de Ormond, o Conde de Marlborough, & ao
Bispo

Bispo de Bristol ; como tambem as que mutuamente se elcrevã
 raõ o Marichal de Villars, o Duque de Ormond, o Marquez de
 Torcy; & o Baraõ de Belingbrocke, & o que se ha passado entre
 este ultimo, & o Conde de Oxford. Esta relaçaõ da Junta secre-
 ta foy examinada a 2. de Julho na Camera dos Communs; de-
 pois do que, se poz em questãõ, se Jaques Butler Duque de Ori-
 mond seria accusado dos crimes de lesa Magestade, & descaminho
 da fazenda do Reyno, ou sómente do mau uso, ou descaminho
 da fazenda, sobre o que houve hum grande debate, que durou atè
 depois das dez horas da noyte, & depois de muytos discursos
 pro, & contra, se tem resolutõ com a pluralidade de 234. votos,
 contra 187. que aquelle Cavalheyro seria accusado de ambos os
 dous crimes; falla-se tambem de alguns outros Senhores, que es-
 taõ em semelhantes termos; & effectivamente estaõ prezos pelo
 mesmo caso Mattheos Prior, & Thomás Hardey. Assegura-se
 que os parentes do Conde de Oxford fazem todas as diligencias
 possiveis pelo persuadir a se retirar do Reyno, & livrar-se da pro-
 secuçãõ da Camera bayxa; porèm elle persiste sempre na resolu-
 çãõ de se arriscar, jactandose q se naõ haõde achar provas bastan-
 tes para o convencerem de traydor. Os amigos do Duque de
 Ormond fazem tudo quantõ pòdem para excitar o povo em seu
 favor. De Irlanda se mandou à Corte hum massõ de cartas, que
 se apanhou a Jorze Jeffreys chegando de Inglaterra àquella Ilha;
 o qual depuzera lho havia entregado o Capellaõ do Duque
 de Ormond, para que o desse ao Doutor Fuit, & que den-
 tro se havia achado hũa carta da Duqueza de Ormond, & muy-
 tas declaraçõs, ou manifestos do Pertendente para as divulgar
 naquella Ilha.

Os parciaes do Principe Jaques filho do Rey Jacobo II. a
 quem em Inglaterra daõ só o titulo de Pertendente, se manifestaõ
 indisciplinadamente com mayor excessõ; & o fizeram mais no dia 21.
 de Junho, que era o da celebraçãõ dos seus annos; porque na Ci-
 dade de Leeds fizeram repicar os sinos desde a madrugada atè a
 meya noyte com muytos generos de delentados, gritando pelas
 ruas, Viva Jaques III. Em Manchester tambem cõ a galhosa de
 sta celebraçãõ commetteraõ muytas defordens, havendo rouba-
 do algũas casas, & derribado huma Igreja Presbiteriana. Em
 Warrington se sublevãraõ a 8. de Junho, continuãraõ a 9. com-
 mettendo varias defordens, que durãraõ atè 21. inultandõ as
 Igrejas

7

Igrejas Presbyterianas, & abatendo duas. Em Liverpool, Preston, & outros lugares do Norte de Inglaterra haõ commetido no mesmo tempo semelhantes insultos. Em Edimburgo, capital de Escocia, celebrãõ com toda a solemnidade a mesma festa, bebendo publicamente à saude daquelle Principe, & maldizendo o governo presente. Estas demonstraçoens de animos tam mal affectos, fazem tomar a S. Magestade Britanica as resoluçoens convenientes para evitar a ruina, que ellas ameaçaõ; entre outras foraõ mandar formar os Regimentos das ordenanças de Londres, & fazerlhes jurar fidelidade, expulsando logo delles os que se recusãõ de o fazer, obrigando-os a pagar cada hum, hum homem, que os Officiaes haõ de meter em seu lugar: tirar todos os cargos assim militares, como civis, aos que fallaõ mal do governo, ou mostraõ inclinação ao Pertendente; dar bayxa a todas as tropas da Casa del Rey, que se acharem mal affectas ao serviço de S. Mag. & já começãõ a se pôr algumas destas disposiçoens em execução.

FRANÇA.

O Conde de Stairs Embayxador de Inglaterra faz grandes queyxas na Corte de que se haja feyta a expedição da Conquista de Malhorca no mesmo tempo que elle andava negociando o seu ajuste; porẽm haõhe respondido, que as proposiçoens, que elle havia feyto, naõ haviaõ podido accitar-se, nem ainda por se na presença do Rey de Hespanha; pois que naõ sómente pedia a conservaçoõ dos privilegios para os Malhorquinos, mas pertendia tambem o mesmo favor para os Catalaens, Aragonezes, & Valencianos. O Marquez de Alegre faz trabalhar nas suas equipages para passar à sua Embayxada de Inglaterra. O Marquez de Bonac, que vay render a Mons. des Aleurs na de Constantinopla, se dispoem a partir brevemente. O Principe de Cellamare Gentilh homem da Camera del Rey Catholico, & Estribeyro mór da Rainha, chegou a 29. de Junho a Pariz, com o caracter de Embayxador extraordinario ao Rey Christianissimo, & a 22. teve audiencia particular do Rey, & presentou a S. Mag. o Marquez de Miraval, que passa a Hollanda por Embayxador de Hespanha.

HESPAÑHA.

Por ordem da Corte de Madrid chegada a 4. de Junho a Barcelona se fez logo partir a armada destinada à expedição de Ma-

Malhorca, o que se executou dentro de sete dias, sendo composta de 300. embarcações, em que entrão os navios de guerra, & seis Galés. Embarcárao-se nellas doze batalhoens Francezes, doze Castelhanos, & mil cavallos com artilheyros, & minadores; & no caso que sejaõ necessarios, se mandarão embarcar mais dez batalhoens Francezes, & dez Castelhanos que ficaõ promptos. Os Cabos desta empreza são o Cavalleyro de Hasfeld Mestre de Campo General, com os Marquezes de Queclus, de Lecheraine, Conde de Ribadeo, & Mons. de Guerchois Sargentos mores de Batalha. Os Malhorquinos tem feyto todas as disposições possiveis para se defender, havêdo levantado reductos guarnecidos de artilharia, & retranchamentos nas partes onde parecia possível o desembarque. Diz-se que tem 800. cavallos, ou Dragoens Alemans, & Inglezes, 2000. Infantes de tropas pagas, & há grande numero de ordenanças, que haõ tomado as armas. Esta expedição se apressou para lhes evitar outros mayores socorros que podiaõ receber. Por cartas de Pariz se sabe que el Rey Christianissimo teve já a noticia, de que havendole feyto a armada à vela, havia achado as costas de Malhorca em bom estado de defesa; mas que sobrevindo hum grande vento os lançou para hũa parte daquella Ilha, onde os Malhorquinos não tinhaõ tropas; & assim fizeram alli o desembarque sem nenhuma opposição. Acredita-se que S. Mag. Christianissima dera esta noticia estando à mesa dizendo: Já o Rey meu neto não tem mais rebeldes nos seus Estados.

P O R T U G A L.

Suas Magestades que Deos guarde possuem boas laudes. **S**cipe nullo Senhor está com algũa melhora, com q̃ nos tem servido de hum grande cuydado. O Bispo de Miranda D. Jo. Franco de Oliveyra, que fora Bispo de Angola, & Arcebispo de Bahia, morreo em Condexa sua patria em 2. do corrente; & o Arcebispo de Evora D. Simão da Gama falleceo nesta Cidade em 5. na madrugada, & a 6. foy conduzido à Cidade de Evora para se sepultar na sua Cathedral. Todos os Officiaes de guerra que se achavão em grande numero nesta Corte, recoberaõ ordem para dentro de tres dias se recolherem às suas Provincias, & Quartas.

Em LISBOA, Com as licenças necessarias, & Privilegio Real novamente concedido a Antonio Correa de Lemos.

Vende se em casa de Manoel Diniz, livreyro à Cordoaria velha.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 17. de Agosto de 1715.

ALEMANHA.



OR cartas de Ratisbona de 8. de Julho se avisa, que o Ministro Deputado de S. A. Eleytoral Palatina apresentára naquella Dieta em 4. do dito mez hum memorial, em que se contém a representação de muytas contravençoens feytas no Rhin superior contra a ultima paz concluida em Baden, na qual se confirma a que se tratou em Ryfwyck no anno de 1697. delejtando que a Dieta queyza interessarle, em que S. M. Imperial insista em pedir a França a intejra execucao do dito Tratado, em favor do Senhor Eleytor Palatino seu amo. Consiste a sua queyza, em que os Francezes tomaraõ por forza posse de Seltz, & do Julgado inferior de Germersheim, dealojando violentamente daquelles lugares as tropas de S. A. El. Palatina, & pretendendo que estes pertencem ao distrito de Haguenau na Alsacia, cuja soberania fora cedida a França pelo Senhor Emperador, & pelo Imperio. Prova o dito Ministro o contrario, mostrando em como os ditos lugares foraõ especialmente restituidos com as suas dependencias ao Senhor Eleytor seu amo pelo oytavo artigo do Tratado de Ryfwyck, & pelo artigo separado delle, na mesma forma q os possuiaõ seus antepassados, em virtude da paz de Westphalia; & mostra juntamente, que es Principes seus antecessores, particularmente o Eleytor Carlos Luis havia possuido pacifica, & indisputavelmente a Germersheim, & Seltz até o anno de 1680. em que lhe foraõ tirados pela Camera de Brisack, com o processo dos recusos, o que se havia annullado pelo referido Tratado de Ryfwyck. O segundo motivo da sua queyza he o Priado de Seltz, o qual S. Mag. Christianissima havia dado ao Collegio dos Padres da Companhia de Strasburgo, como parte da sua fundação, & pertendem manterse na posse d'elle, em virtude das palavras do artigo 47. da paz de Ryfwyck, que dizem que os beneficios Ecclesiasticos collados no tempo da guerra, fiquem aos presentes possuidores: sobre o qual S. A. El. Palatina allega, que esta clausula se nao deve entender no caso presente, porque a collação nao era pessoal, que acabasse com a morte do possuidor, mas estava incorporada para sempre com grande defraudo da sua Regalia, & assim devia serhe restituído o dito Priorado; nao obstante haverem os Padres da Companhia tido a precaucao de alcançar a confirmação d'elle do Pontífice. A tereyza queyza he a prohibiçaõ que o Governador de Alsacia faz a pagarem as embarcaçoens Francezas, que passao pelo Rhin, o direyto que costumao pagar na Alfandega de Seltz da sua passagem, o qual havia sido confirmado ao Senhor Eleytor Palatino pela paz de Ryfwyck, & os mesmos Francezes praticarõ pagar até o principio desta ultima guerra. A quarta consiste em lhe haverem os Francezes tirado os Castelllos de Petite-pierre, Saverremburgo, que fazem parte da herança deyellena com o mesmo pretexto de se situado na soberania de Alsacia, despossuindo os Officiaes de S. A. Eleytoral, tirando delles as suas armas, & dispondo das suas rendas, por virtude de huma sentença do supremo Tribunal de Alsacia em favor dos Principes de Barchensia, & de Salsbach, que com S. A. Eleyt. disputavaõ a mesma herança. Quando S. A. El. El. mandou na posse por ordem do Emperador em virtude de huma resolução do Conselho Real, onde a causa pendia; & pertencendo somente ao Imperio a herança d'ella. Sobre o q S. Mag. Imp. tem declarado aos Ministros dos Eleytores da Colonia, & de Viena, que elles lhes nao podia dar a investidura dos seus estados, nem receber os seus Ministros na Dieta, até nao ser o Senhor Eleytor Palatino inteiramente satisfeyto sobre todos os pontos que lhe foraõ acordados pela paz de Baden. O Conde de Gergy Ministro da

Francia montado por S. Mag. Christianissima para assistir na Dieta de Ratisbona, se esperava naquella Cidade até 15. do mez de Julho.

O Ministro do Rey de Prussia em Ratisbona ha notificado de novo aos outros Ministros, que o de Suecia não quer attender a nenhuma proposição de paz; & que assim S. Mag. Prussiana não acha já meyo algum de evitar a guerra; ao mesmo tempo que alli corre a copia de huma carta, escrita pelo Conde de Croissi Embayxador de Franca a Monf. de Hildgen Ministro de Estado do Rey da Prussia em 9. de Junho, em que diz, que se achava obrigado a chamar o seu Secretario, que estava em Stetin, por não ver nenhuma apparencia de se fazer a paz; havendo S. Mag. Sueca feyto tudo o que havia pedido para a ajustar; & que ainda seria tempo de a fazer, se S. Mag. Prussiana aceitasse as proposições que se lhe tem feyto, de render a Cidade de Stetin mediante a somma de 400U. patacas, & de se confiar na palavra do Rey de Suecia, de não invadir Saxonia, nem Polonia, de que o Rey Christianissimo seu amo seria o fiador, com todas as Potencias que quizesse. entrar na mesma abonação.

POMERANIA.

O Exercito Dinamarquez, que se achava acampado a 25. de Junho em Gadebusch no Ducado de Mecklemburgo, depois de haver destacado algumas tropas para bloquear a Cidade de Wismar, de que he senhor El Rey de Suecia, marchou para o Ducado de Pomerania, para nelle se unir com o exercito de Prussia, que havia acampado junto à Cidade de Anclam, para ambos incorporados emprenderem o sitio de Stralsund Cidade forte da mesma Pomerania situada na costa do mar Baltico. A 8. de Julho marchou, & atravessou o passo de Damgarten sem alguma opposição; achando-se só precisado a usar da ponte de barcas portatiles, por haverem os Suecos arruinado a ponte. O Rey com os seus Generaes tomaraõ os seus quartéis na Praça de Damgarten; & segundo os avisos de Hamburgo de 15. de Julho o exercito Prussiano havia passado no mesmo dia 8. o Rio Pene por Andam, & Bemini, o que tambem havia feyto naquelle tempo o de Saxonia pelos lugares Graben, & Jamen, sem nenhum experimentar a menor opposição dos Suecos, & se foraõ unir com o de Dinamarca em o dia 11. Logo depois de juntos houve Conselho de Guerra para se pouderaem, & resolverem as operações que se devem fazer, & como se devem acometer as novas trincheiras, que S. Mag. de Suecia ha feyto para cobrir a Praça de Stralsund, aonde tem empregado todas as forças com que se acha naquelle Paiz, havendo para isso delamparado as Cidades de Uzedom, & Gripswald, alem de outros postos. Este atrincheiramento tem a reputação de ser muyto forte, & que circula o que se havia feyto no anno de 1711. em tal distancia, que preserva aquella Praça do bombardamento. & disposto em tal fórma, que na desgraça de ser nelle forçado pelos inimigos se possa retirar ao antigo a continuar a sua defenfa. Os dous Reys de Dinamarca, & de Prussia depois de faudados, & acordes na resolução da empreza lançaraõ fortes para tirarem todo o obstaculo à pertençaõ da precedencia, & decidisse qual havia de ser o que tivesse o commandamento das operações no primeyro dia, porque nos outros cada hum hade governar seu dia o exercito unido por turnos. El Rey de Suecia prevenindo-se para huma possada defenfa, fez sahir de Stralsund hum grande numero de mulheres, & meninos, que inutilmente gastariaõ huma grande parte dos mantimentos, que depois poderião vir a ser necessarios aos defensores, ainda que agora sejam em grande abundancia para muytos mezes, & com munições de guerra à mesma proporção. A guarnição se diz serã composta de até 10U. homens de Infantaria. S. Mag. Prussiana espera de Stetin hum prodigioso trem de artilharia, alem do que, todos os dias se attende de Saxonia. Estes Principes determinãõ fazer hum sitio formal por mar, & por terra; para o que a armada Dinamarqueza mandada pelo Almirante Seffsted sahio do porto de Copenhague na tarde de 7. de Julho pelas sete horas com brulotes, galeotas de bombas, barcas chatas, & navios de transporte; & o Almirante Gabel fez tambem vela com a sua esquadra

esquadra para o mar Baltico, para nelle se incorporarem ambos, & invadirem Rugen que he huma ilha pequena de cinco povoaçoens, muyto vizinha a Stralsfund; para tirar lhe os soccorros que dalli podem mandar-se àquella Praça; porém os Suecos se persuadem que todos os esforços desta empreza serão inuteis, porque em toda a parte tem applicado grande cuidado a defenfa, & feyto huma grande bararia na pequena ilha de Ruden situada na fez do Rio Pene, de que esperão receber hum grande serviço.

HAMBURGO 12. de Julho.

Pelos avifos de Petersbourg se tem a noticia de que o Czar de Moscovia se havia feyto à vela de Cronslot com a sua armada; porém que os ven os contrarios o obrigaraõ a artibar ao mesmo Porto; sentindo muyto aquelle Principe que este contratamento não faça menos bem succedidos os grandes designios, que o levão a Finlandia. As cartas de Suecia dizem que o Principe hereditario de Hellen Cassel, cunhado de S. Mag. Sueca, & Governador das suas armas no Principado de Finlandia, alcançou huma grande vantagem contra os Moscovitas naquella fronteyra, deca o jando as suas tropas de varios postos, que elles havião occupado na Ribeyra do golfo Rominco. Monf. Lewenhof, Enviado extraordinario na Corte de Moscovia, acabou de ajustar a renovação da aliança entre aquelle Principe, & seu amo, a quem S. Mag. Czariana promete de assitir sempre com triuta baralhoens até a conclusão da paz. Em cartas de Berlin de 9. de Julho se escreve, que hum Ministro havia dito em confidencia, que se havia concluido huma aliança mais estreita entre os Reys de Polonia, & de Prussia; & que o Conde de Fleming se estava esperando todas as horas de Varsovia no exercito de Prussia com a ratificação delle, & que alli ha de mandar as tropas de Saxonia como general que he dellas.

ITALIA.

Por cartas de Napoles de 25. de Junho se sabe haver chegado aviso àquella Capital, de que as galés de Sua Santidade se havião unido em Malta com as da Religião, & que devião passar juratas a tomar provimento em Sicilia, para dalli passar ao Levante a reforçar a armada Veneziana. As de Roma de 29. do dito mez avisaõ haverem chegado de Malta àquella Corte o Cavalleyro de Baviera, filho natural do Elektor deste nome. D. Diniz de Almeida, sobrinho de Andre de Mello de Castro Enviado de Portugal, & outros Cavalleyros da Ordem de S. João, a quem o Graõ Mestre deo licença para voltarem aos lugares das suas residencias, por S. Mag. Christian. Ihe haver mandado assegurar, que os Turcos não invadirião aquella ilha tepeyando-a como posta debayxor da sua Real protecção. Os avifos de Turquia recebidos em Venezia fazem entender, que o designio dos Turcos era acometer primeyro a armada naval dos Venezianos, antes de intentar nenhuma empreza por terra, mas sem embargo desta noticia, a Republica cuyda sempre em se pôr em estado de defenfa por toda a parte, & além dos combos, que tem mandado para reforçar a sua armada, se achava hui prompto a se fazer a vela na noyte de 9. de Julho, escolto pelo navio S. Paulo com mil soldados, & quantidade de provisões; & se ficava preparando outros para partir no fim do mez com 1500. soldados acompanhado de dous navios de guerra S. Lourenço, & o Triumpho. Escreve se de Gibra, que alguns navios chegados de Levante àquelle porto, referem que no de Salomico, onde o primeyro Visit, & o Capitão Barahã vião ja chegado, se achavão 24. de Setembro, & 27. galés com muitas outras embarsaçoens, & que o resto da armada dos Turcos estava em Negroponte, onde se devião ajuntar, para dalli sahirem a expugnar a Praça de Napoles de Romania.

INGLATERRA.

A Companhia do mar do Sul se acha prompta a emprestar ao Governo 300U. libras esterlinas, que importaõ a somma de 3. milhoens de 200U. paracas, & o banco de Londres se assegura, que lhe empresta tambem hum milhão de libras, que importa em mais de quatro milhoens de paracas, que tudo junto prefará inteiramente

mente o subsídio, que o Parlamento tem acordado a S. Mag. Britanica para a despeza deste anno. O Duque de Shrewsbury voltando da sua casa de campo a 8 de Julho renunciou o cargo que tinha de Camareyro mór de S. Mag. com o pretexto de sahira a ver os Paizes estrangeyros. O Duque de Ormond chegou à Corte acompanhado de 25. até 30. homens a cavallo, & no dia seguinte passou para a casa de campo do Conde de Arran seu irmão. Por cartas de França se diz que Monf. João Bautista Ducaffe Tenente General das armadas navaes de França, Cômendador da Ordem de S. Luis, & Cavalleyro do Tulaõ de ouro, bem conhecido por algumas das expediçoens em que se achou, faleceo em Bourbon onde havia passado a tomar o remedio dos banhos daquelle Cidade.

H E S P A N H A.

E Screve-se de Madrid, que o Marquez Marique havia partido de Malhorca a 16. de Junho, chegara a 19. a Aranjues, onde referira, que a armada que sahira de Barcelona a 11. chegara a 13. pelas 7. horas da tarde àquelle liza & lançara ferro na praya de S. Ponza, que a 14. mandaraõ dous Engenheyros a reconhecer o terreno, & elles referiraõ que os inimigos tinhaõ cinco baterias com hum bom atrincheiramento, guarnecido de hum grande numero de milicias; que dispararaõ alguns tiros de artilharia sobre elles, & que se resolvera levar ferro, & que a 15. pelas cinco horas se tornara a ancorar defronte de Calaferrera, & Cala-longa huma milha da Habra de Pierriz, & alli se começara logo a desembarcar, mandando primeyro 150. granadeyros, & que pelas 10. horas se desembarcara toda a Infantaria em numero de 6U. homẽs, & deposedos 1200. cavallos, & 600. machos em tres partes differentes, o que se executara facilmente, & sem nenhuma resistencia. Por avisos de Pariz de 8. de Julho se acrescenta, que havendote feyto este desembarque sem opposiçaõ, o General Hasfeld havia ganhado huma praça chamada Alcedia, que o Governador queria defender ao principio, mas que os moradores o haviaõ obrigado a renderse: que alli se haviaõ feyto 400. prisioneyros, & achado 50. peças de artilharia, cuja nova se havia logo mandado por expresso a Sua Mag. Christ. que ao presente se entendia estar reduzida toda a Ilha à obediencia de Sua Mag. Catholica; os ultimos avisos dizem, que as tropas que reduziraõ Malhorca voltaraõ já a Catalunha; porẽm esperaõ-se ainda com individuaçaõ as noticias deste successo.

P O R T U G A L.

Suas Magestades lograõ saude perfeita: o Principe N. Senhor continua na sua melhora com grande satisfacaõ da Corte. D. Pedro Alvarez da Cunha Senhor de Taboa, & Trinchante de S. Mag. chegou da Ilha da Madeyra onde esteve por Governador com huma viagem de 28. dias; & na mesma embarcaçaõ chegou o Bispo do Funchal D. Joseph de Sousa de Castello branco. Por cartas de Cadiz se tem aviso, que o Brigadeyro D. Luis Joseph da Gama, irmão do Marquez de Niza, chegou àquelle Cidade livre do cativeyro do Rey de Mequinez, tendo alcançado a liberdade antes de lhe chegarem as letras para a satisfacaõ do seu resgate, havendo a o Capitão de hum navio francez, que se achava no porto de Salè, abonado generosamente, obrigando a ella a sua pessoa, & o seu navio: este Cavalleyro vindo já liberto foy novamente apresado por hum collario de Tanger, & levado àquelle porto; donde havendo escripto a Salè, & provido o ajuste do seu resgate foy mandado livre a Cadiz.

Em LISBOA, Com as licenças necessarias, & Privilegio Real, novamente concedido a Antonio Correa de Lemos.

Vende-se em casa de Manoel Diniz livreyro à Cordoaria Velha.

Sabbado 24. de Agosto de 1715.

ITALIA.

Roma 21. de Junho.

SUA Santidade se acha com tão boas disposições, que pode assistir á celebração da festa do Corpo de Deos na Basilica de S. Pedro, & elle mesmo levou o Santissimo Sacramento, precedido de todo o Clero Romano, & todos os Prelados que se achavão naquella Cuvia, & de 25. Cardeaes, passando em procissão por entre duas alas de Soldados, que postos em armas bordavão as ruas, suppondo entretanto o Castello de Santo Angelo as listas da sua artilharia. Além do Jubileo universal, que Sua Santidade fez publicar para implorar a assistença Divina, nas presentes occurrencias da oppressão da Christianidade, a fim de que Deos noso Senhor se queira servir de a livrar dos contingentes perigos, com que se vê ameaçada pelos extraordinarios aprestos das forças Otomanas: ordena tambem millicens em varias partes para exhortar os povos ao arrependimento. O Duque de Braciano poz em venda o seu feudo de Palo, pelo qual o Principe Rulpoli offerece 200U patacas.

De Milão por cartas de 10. de Junho se diz haver chegado áquelle Cidade o Conde Carlos Rostromo a quem S. Mag. Impet. havia conferido a dignidade de Principe do seu imperio, & se diz, que o seu feudo de Macagno letra erigido em Principado. Faltou-se tempo em que com a vinda deste Conde se adiantarão mais as negociações da paz, entre o Imperador, do El Rey Catholico, que ha muyto tempo se tratao conformes se diz, & q para ellas se tem feydo clogão do famoso Convenco da Cartucha de Paria.

Os avisos de Veneza de 14. de Junho referem que navios chegados de Levante alleguavão que a armada naval dos Turcos, havia chegado a Tenodos em numero de 60. velas, & que por Grazano ferinha a noticia de que o Capitão General da Republica, estava em Patrasso com huma parte da sua armada, & tinha as suas naes grossas em Climino: que os Turcos apontavão as suas tropas da parte de Tebas, distante de Corinto dia, & de meyo de jornada, mas que o Grao Vizir não havia ainda chegado ao campo, & que o Capitão General para tamar os inimigos os meyos de poderem subsistir naquella fronteyra, havia feydo destruyr os campos da Morea, depois de feyts as colheytas dos trigos. Da mesma se escreve, que o Serenissimo Duque Francisco Farnesio, fazia marchar a sua infantaria Venezana, huma Regimtao de Infantaria de 400. soldados bem armados, & bem vestidos q offerece ao serviço da Republica contra os Turcos, com condicão que a infantaria desta lha corrala, se mande a bordo com que agora lha manda. Prohibido a entrada de todo o resto da infantaria com gravissima pena.

TURQUIA.

Constantinopla 16. de Abril.

EM huma carta se refere que a 6. de Março sahira da Cidade huma quantidade de Officiaes de varias profissões, separados em corpos, defferençador com as suas armas dos vestidos segundo o seu uso, & foram acampar juntos no buracho de Dapud Baza, por ser costume entre os Turcos, que a sua infantaria não marcha sem Officiaes de todos os menesterios, os quaes formão suas fileyras nos seus acampamentos, de sorte que sempre se achão providos de tudo, como se estivessem habitando em Constantinopla: & tratão os Janizaros a sua sahida em muyta bella ordem: a 10. sahira o Embaxador do Grao Senhor em hum navio o Embaxador de Veneza, com hum Secretario, outro Capellaõ, hu pagem, & hum moço da Camera, & foram conduzidos a hum dos dois Castellos dos Dardanellos: & os seus interpretes coreyos, & o resto dos seus Officiaes, & domoesticos, foram mandados para o Castello das ses torres a 14. sahira o Grao Senhor, & o seu Vizir para as suas tendas (que estavão armadas fóra da Cidade) com huma magnificencia extraordinaria, & hum grande concurso de povos a 16. sahiraõ os Bostangis, a 18. os artilheiros empastados



de cinco mil, a 19. os Spahis, ou cavallaria: a 17. os Zebegis, ou armezeyros: que a 23. o Grão Senhor voltou a Constantinopla; & da sua baranda, que fica sobre o mar na esquina do Serailho, vio sair do porto o Capitão Bacha com o resto dos Navios, Galés, Galeotas, & Bergantins estando aquelle porto cuberto de embarcaçoens, que concorretão a este spectaculo carregadas de gente: toda a armada salvou o Grão Senhor, que mostrou gostar muyto de ver dar fogo a artilharia de hum navio novo de tres cubertas, guaruecido de 1800. homens todos escolhidos de bom talhe, & armada com 130. canhões de que havia 16. na bateria baixa, que lançaó balas de 200. libras. Desta embarcação será Comendante o Capitão Baza Zanon Caglia, de se chegar a Chio: a 31. se fez á vela o Capitão Baza, levando nesta armada todos os bombardeyros, & miuzeyros que se pudirão descobriit, mas foy desido pelos ventos contrarios na altura do Castello das sete torres, donde a 8. de Abril se fez á vela com vento favoravel; & no 1. de Abril partirão o Grão Senhor, & o Vizir, tomando o caminho de Andrinopoli.

As cartas de Otranto dizem, que o Grão Vizir se achava alem de Salonico com perto de 60. mil Turcos, marchando lentamente para a Morea, & que a causa desta lentidão era esperar informaçoes do que se passava da parte de Hungria; & dos disgnios da Corte Imperial. Escreve-se de Leopold que os Turcos havião formado hum campo entre as duas Praças de Bender, & Choczim, mas que havião defendido as tropas o passar o Rio Prunk; & se achavaõ com grande impacicieia na falta de novas del Rey de Suecia; por se esperavaõ que este Principe entrasse no Reyno de Polonia, como lhes havia promerido. Que o Grão Senhor se entretinha na Despotia sua casa de campo junto a Andrinopoli, & que huma de suas mulheres, he havia parido dous filhos gemeos, cada qual de seu sexo. Segundo os avises de Kamenieck o Kan dos Tartaros havia chegado com hu grande corpo de Tropas as fronteyras de Ukraina, porém não havião seyto nenhuma hostilidade, observando lo nente os movimentos dos Moscovitas; mas as novas mais modernas de Viena dizem que dez mil Tartaros marchavaõ, ou para Temesvar, ou para Belgrado; & que o Grão Senhor havia mandado hum Capiti Bacha ao Kan dos Tartaros com ordens secretas, & hum expresso ao Governador de Bender de fazer observar huma exacta disciplina entre as suas tropas. Em Veneza havia noticia de que o Capitão Bacha Zanon Caglia era falecido, & que a armada Ottomana não excedia o numero de 70. velas, de que lo 35. eraõ sultanas, & o resto navios ligeiros.

A L E M A N H A.

Viena 19. de Junho.

O Conde de Luc Embayzador extraordinario de S. Mag. Christ. se espera por instantes nesta Corte aonde tem já chegado as suas equipages, & se fazem por sua ordem as preparaçoes para a sua entrada, que segundo a disposiçao dellas parece serão com muyta pompa. Entende-se que este Ministro podera fazer algumas proposiçoens de paz entre Suas Magestades Imperial, & Catholica; & que tambem fará outras a favor del Rey de Suecia. Os Estados de Hungria juntos em Presburgo, derão fim ás suas assembleas, depois de haverem acordado, que a linha femenina das Archiduezas de Aultria, terá direyto de succeder naquelle Reyno, & o Commissario principal do Emperador, chegado á Corte com os artigos acordados naquella Dieta, para os fazer assignar por Sua Magestade Celsa:ca. O Emperador acompanhado da Emperatriz sua Esposa, & do Eleytor de Trevires seu primo, voltarão a 18. de Junho ao Palacio da Favorita, da romagem que havião seyto a Marien-Zel, lugar do Ducado de Stiria, onde os havia levado a devoçao de huma imagem de Nossa Senhora muyto milagrosa, á qual fizerão presente de hum coração de ouro, guaruecido com 182. diamantes. Não havia chegado o expresso, que o Aga Ibrahim Ministro do Grão Senhor, titinha enviado a Andrinopoli com as proposiçoens da mediação, offerecida por S. Mag. Imperial, para ajustar as differenças, entre a Corte Ottomana, & a Republica de Veneza; mas hão chegado outros avitos de Turquia que dizem, que aquelle Principe ha regeytado absolutamente esta offerta; com que se não duvida, que o Emperador será obrigado a soccorret os Venezeanos; & se diz que ha mandado já ordem a Mons. Fleischman seu Residente em Constantinopla para se retirar, & q̄ tanto que chegar a Hungria, se darã licença ao Ministro Turco para poder recolher-se ao seu paiz. Faze n-se frequenmente Conselho de Estado sobre

os presentes, & particularmente sobre os do Norte, onde se deseja muyto vez restabelecido o sossego em ordem a estar mais em estado de se oppor aos desgnios dos Turcos, q de dia em dia, vão augmentando as suas forças nas fronteyras de Hungria; Henrique Fraueico Príncipe de Fondi Coude de Mansfeld, Conselheyro de Estado de S. Mag. Imperial, Gentilhomen da sua Camara, Marechal da sua Corte, Mestre de Campo General, Governador da Praça de Comorra, Cavalleyro do Tufaõ de ouro, & grande de Hespanha, falleceo em Viena a 8. de Junho de idade de 74. annos, & foy sepultado na Igreja dos F.P. da Companhia, no jazigo dos seus antepassados.

De Ratisbone 10. de Junho. O Exercito del Rey de Prussia consta de 30. batalhoens, & de 44. esquadroens, alem de 8. mil Saxonos. O General Roth continua a escrever a esta Dieta sobre os soccorros que tem pedido, proestando, que se às fortificaçoens de Kehl succeder a ruina de que estão ameaçadas, se lhe não imputará a elle a cu'pa de o não ter muytas vezes representado. Alguns avisos de Viena dizem, que S. Mag. Imperial recebera novos avisos de Constantinopla, que confirmão, que se o exercito de Suecia houvera podido entrar em Polonia, o Grão Senhor haveria declarado a guerra ao Imperio. Escreve-se tambem, que o Principe Eugenio fizera queyxa sobre este particular a Mons. Sternhoek Secretario do Ministro de Suecia, a que elle respondera, que não sabia nada sobre este particular, mas que informaria a El Rey seu amo, & não duvidava, que a sua resposta o não justficasse contra todas as suppeyras, que pudesse produzir estas noticias.

De Sietum 11. de Junho. Tem se a noticia de haver succedido hum recontro na Pomerania inferior entre alguns Suecos, & Prussianos, de que ainda se não sabem as particularidades, sobre o que se destacarão alguns esquadroes com peças de campauha, tem que se souberie ainda para onde.

GRAN BREITANHA.

Londres 16. de Julho.

A Camara dos Commons começou a examinar a relação da Junta Secreta de que havemos feyto memoria nas noticias precedentes; foy accusado Thomás Conde de Stratford do crime de alta malverfação por Mons. Aislaby; & depois de hum debate, que durou até as 7. horas da tarde, se resolveo per pluralidade de votos 168. contra 100, que este Conde que foy Embayxador, & Plenipotenciario no congresso da paz de Utreque, *seria accusado de grandes crimes, & de alta malverfação*, & que a Junta Secreta formaria os capitulos. O General Stanhope levantando se disse, que desejava muyto não ser obrigado a falar nesta occasião, mas que como membro da Junta Secreta, & daquella grande assemblea, que devia fazer justiça a Nação sem haver respeyto a ninguem; accusava a Jaque Duque de Ormond pelos crimes de alta treyção, & alta malverfação; esta accusação sendo apoyada por alguns Ministros, outros a contradisserão allegando, que sendo aquelle Cavalheyto de hum das mais illustres familias de Inglaterra, & havendo mostrado em todas as occasiões, q se lhe offerecerão, que ajultava o seu procedimento á medida das suas altas obrigaçoens, fazendo ver sempre o grande affecto, que tinha à sua patria, especialmente na batalha de Landen onde ficou ferido, & prizioneyro; & mostrando o zelo que tinha da honra da sua nação, havendo despendido na guerra muy generosamente huma grande parte de seus bens; se não devião desatender os seus grandes servicos, para executar nelle todo o rigor das Leys, & menos sendo evidente, que o seu desgnio não era prejudicar a sua nação; & que em tudo o que obtava seguira as ordens, que recebera de alguns Ministros. Depois de muytos discursos pro, & contra, que durarão até as 10. horas & maya da noyte sempre com muyta tranquillidade, & decencia, sem passar a payxão nem orgulho, se chegou aos votos, & sem embargo de haverem sahido da Camara alguns Ministros Whigs por favorecer este Duque, resolverão 214. contra 187. que *Jaques Duque de Ormond seria accusado de alta treyção, & alta malverfação*, & que a Junta Secreta formaria os capitulos, os quaes segundo o General Stanhope referio, serãõ que este Duque havia obedecido às ordens do Marquez de Torcy, & do Marichal de Villars, Sactetario de Estado hã, outro General de França: que havia descuberto os segredos dos Generaes dos Aliados, & dado àquelle Marichal hã lista das tropas do exercito dos Aliados, depois que se separara delles, & que desde que dera estes avitos por hã

trombeta ao General Francez, os inimigos destaçarão as tropas que forão atacat o O. Albertmale, & assim fora causa da vitoria, que os Francezes alcançarão em Denain, & dos outros maos successos, que os Aliados experimentarão aquelle veraõ. Fazem-se diligencia por castigar os authores dos tumultos de Manchester, & outras partes do Reyno, & legurar as pessoas Reaes, & a successão do Reyno na linha protestante. O Conde de Königek Ministro do Emperador, que assistio no Paiz baxo, ao ajuste da Barreyra, com os Deputados de Holanda, & passou a Louvres com alguns negocios de S. Mag. Imperial frequenta todos os dias o Paço com grandes finaes de distincção; & se divulga a voz de que tem proposto a S. Mag. Britanica o concorrer com tropas, para se formar hum exercito neutro sobre o Rhin, para effeyto de impedir, que as perturbaçoens do Norte se não communicem ao Imperio.

FRANCA.

Paris 31. de Julho.

O Donativo que o Clero do Reyno de França faz gratuitamente a S. Mag. Christianissima monta a 12. milhoes de libras, & o emprestimo será de 30. O Conde de Stairs Ministro de Inglaterra, ainda não declarou o seu caracter: o Embayzador da Persia devia partir por todo o mez de Julho, para voltar ao seu Paiz, & segundo a voz que corre será conduzido por quatro naos de guerra, que se armaõ em Tolon, que se dizia ser para soccorro dos Venezanos; & S. Mag. Christianissima despachou hum correyo a Mons. des Aleurs seu Embayzador em Constantinopla, com ordens de passar com o mesmo caracter à Corte do Grão Sophi.

HESPAHHA.

Madrid 9. de Agosto.

A Scartas de Alicante, dizem haver entrado naquelle porto hũ navio Portuguez de 34. peças de artilheria, & 140 homens de guarnição, o qual havia sustentado hum combate de 5. horas contra tres collarios de Tunes, os quaes forão obrigados a retirar-se muy mal tratados, ficando mortos só 30. homens da parte dos Portuguezes. Das noticias de Madrid, se diz, que S. Mag. C. vay reformando os novos Regimentos dos Tribunaes, repondo-os na mesma fôrma em que se acha vaõ dispostos, no Reynado do defunto Rey Carlos II. & se achão já restituídos à sua primeyta fôrma os Conselhos da Fazenda, & Indias, & se diz que chegara à dita Corte Mons. Aldobrandi por ordem de S. Santidade, para nella tratar os negocios da Santa Sè.

PORTUGAL.

Lisboa 24. de Agosto.

Dom Tobias de Bourc Cavalheiro Irlandez, a quem S. Mag. Catholica escolheu para passar a Suecia com o caracter de seu Enviado extradinario, & se achava ha dias nesta Corte por não ter occasião prompeta de embarcação para Stocholm, se ha embarcado com effeyto em hum navio Inglez, que o hade conduzir até Hamburgo. O Conde de Obidos Meirinho mór do Reyno, & Ayo de suas Altezas os Senhores Infantes Dom Antonio, & Dom Manoel, deu infelizmente huma grande queda ao sahir da sua carruagem; em tal fôrma, que quebrou huma perna; mas na molestia desta cura, cuja primeyra operação soffeo com o mais constante valor, teve tambem a honra de ser vizitado por estes dous Principes. O Brigadeyro D. Luis Joseph da Gama de quem em huma das precedentes se ha fallado, he sobrinho deste Conde, na attenção deste parentesco havia já o Senhor Infante D. Manoel offerecido todo o dinheyro, que fosse necessario para o seu resgate, & effectivamente o houvera seyto, se a generosa grandeza de S. Mag. não tivesse tomado por sua conta a liberdade deste Cavalheiro, fazendo passar logo todos os creditos necessarios para a sua satisfacção.

Em LISBOA, Com as licenças necessarias, & Privilegio Real, novamente concedido a Antonio Correa de Lemos.

Vendeje em casa de Manoel Diniz livreyro à Cordoaria Velha.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 31. de Agosto de 1715.

ITALIA.

Roma 6. de Julho.

S A Santidade em 29 do passado para fazer mais solemne a festa de S. Pedro, assistio com todo o Sacro Collegio no Vaticano, onde elle mesmo celebrou a Missa no altar dos Santos Apostolos. De noyte houve luminarias, & festejo de fogo com repetidas salvas da artilheria do Castello de S. Angelo, na fórma que he costuma todos os annos. O Cardeal Sala Bispo de Barcelona, q̄ ha tres annos foy elevado àquella dignidade por nomeação de S. M. Imp faleceo nesta Cidade segúda feytra 1 de Julho, sem haver podido receber o capello em consistorio por causa da sua continua indisposição. Na quarta feytra de noyte foy levado o seu corpo à Igreja dos Santos Apollolos dos Religiosos Menores Conventuaes, onde no dia seguinte se fizerão as suas exequias na presença do Sacro Collegio, & sobre a noyte foy levado à Basílica de S Paulo, onde se lhe deu sepultura. Com a tua morte ficou vago no Sacro Collegio hum quarto capello. O Cavalleyro de Baviera filho natural do Eleytor Maximiliano Manoel chegou de Malta a esta Corte; & foy admittido a beijar os pés de S Santidade, que o recebeu cõ muy grandes demonstraçoens de distincão, & lhe fez hum presente de varias coulas, entre as quaes entrãvã humas copias de preço com huma medalha de ouro. Hontem partio para Florença, donde passará à Corte de França. Sua Santidade fez publicar hu Edital, pelo qual com a comminação de rigorosas penas prohibe todo o commercio com os Paizes de Silezia, Moravia, Austria, Esquizaros, & outros lugares suspeitados de infecção de mal contagioso, o que tambem já fez à Republica de Veneza. Hontem deu S. Santidade audiencia aos Embaxadores do Imperador de Veneza, & de Malta. Do primeyro se diz haver propollo diferentes meyos sobre a opposição que he necessario fazerse às emprezas dos Turcos; & do segundo, que repetio as suas instancias, para que na fórma que se lhe tem promettido, se mande ordem às Galés do Estado da Igreja, para se hirem unir à armada da Republica com a mayor brevidade que lhes for possivel.

Leorne 29. de Junho.

H Um navio Francez chegado de Salonica (Cidade de Macedonia conhecida nas historias antigas com o nome de Thesalonica) refere acharem-se naquelle porto 24. sultanas, & 27. galés, com muytos outros navios, & que alli havião já chegado o Grão Vizir, & o Capiteão Bará, o qual devia passar a Negroponte, onde estava o resto da sua armada naval; & se devia ajuntar toda, para hir sitiar Napoles de Romania Cidade da Moeca. Por hũa barca chegada de Palermo se sabe haverem partido daquelle porto para o Piemonte duas galés Sicilianas, em que se embarcãvã 800. mil patacas para El Rey de Sicilia, que se acha no presente em Saboya.

Napoles 2. de Julho.

A S galés do Papa, & as de Malta, que havião partido para se ajuntar com a armada de Veneza, forão retidas pelos ventos contrarios no Cabo de S. Maria; & as duas galés do Grao Duque de Toscana, que arribarão a Bayas a semana passada, estão para partir para Levante a incorporar se com a mesma armada. O Principe de Sonnino voku da Corte de Viena a esta Cidade; havendolhe S. Mag. Imp. seyto a merce da dignidade de Grande de Hespanha para a sua pessoa, & seus successores, sobre o que concorre toda a nobreza a darlhe os parabens.

Veneza 13. de Julho.

C Onforme os avises que se recebem de Turquia, parece que o designio dos inimigos he reconhecer a nossa armada naval, antes de emprender alguma acção por terra; porão o comtudo sem pre da nossa parte se continua a pôr em estado de lhe fazer cara na terra.

& ao mar. As nossas galés tomarão dentro no golfo huma galeota de Dulcigno, (porto da Dalmacia Otomana) ficando escravos 150. Turcos que a guarnecião. O Cavalleyro Francisco Loredano-Procurador de S. Martos falleceu quarta feyra 10. do corrente, & no dia seguinte foy logo eleyto pelo grande Conselho, com univereal applauso, para lhe succeder neste emprego o Cavalleyro Delhino Capitão General da Republica.

A L E M A N H A.

Viena 13. de Julho.

O Conde de Luc, que esteve alguns annos na Republica dos Esquizaros com o caracter de Embayrador de S. Mag. Christi. chegou a esta Corte com o mesmo caracter, & ante-bontem teve audiencia do Imperador, favor só permitido na Corte Imperial aos Embayzadores de Hespanha por distincção particular, concedido só ategora por S. M. Imp. a Vnionio Zade Embayrador de Veneza, pela estimacão que fazia da sua pessoa; declarando-se logo, que em nenhum tempo poderia servir de exemplo, & pelo Imperador defunto a hñ Nuncio de S. Santidade, & ao Marquez de Alegrete Embayrador de Portugal. Foy recebido por S. Mag. Imp. com muytas demonstraçoens de agrado, dizendo-lhe entre outras cousas, que em quanto não sentisse bem restabelecida a sua saude, se não cansasse em apressar a sua carreira publica. O Principe Eugenio, & alguns outros Ministros haõ hido muytas vezes à casa deste Embayrador que, conforme se diz, veem encatregado de huma commissão em favor del Rey de Suecia: a 9. houve Conselho secreto sobre os negocios da conjuntura presente: fallã-se em que o Principe Eugenio chegará a Hungria a dar algũas ordens às tropas Imperaes, mas ainda se não sabe se ficarão acantonadas, ou se se formará exercito. S. M. Imp. ha nomeado Embayzadores a diferentes Cortes. Para a de França ao Conde de Kinsky, a quem fez tambem Chanceller de Bohemia, & lhe fez merce de huma terra na Hungria para lhe supprir os gastos da Embayrada: Para a de Polonia o Conde de Colloredo, que aqui se espera de Bohemia: Para a da Grã Bretanha o Conde de Volkra: Para a de Dinamarca o de Albricim: Para a de Prussia o de Virmont: Para a de Suissia o de Paar, que conforme se discorre, vay negociar hũa aliança, que S. Mag. Imp. deseja ajustar com os Cantoes Protestantess, intervendo nella por condição, que elles restituão ao Abade de S. Gallo os seus Estados. Aqui chegou ha poucos dias o Conde de Reventlan Enviado extraordinario do Duque de Holstein para fazer as suas representaçõens contra El Rey de Dinamarca.

Viena 20. de Julho. Agora se recebe aviso, que as tropas Imperaes começão a se juntar em Elexik da parte de Peter Waradin, & que dentro de poucos dias farão o numero de 60. mil homens.

Dresda 9. de Julho.

AS Cartas de Varsovia dizem que o Principe de Reppin marchava por Curlandia com as tropas Mocosovitas que governa, para formar hum pé de Exercito nas fronteyras de Frisia. Tambem del se hontem estão em marcha alguns regimentos Saxones de Cavallaria, & Infanteria por ordem do Rey noisõ Eleytor, & se cre, que tomarão o caminho da Pometania. O corpo de tropas que manda o General de Seissen no Palatinado de Cracowa, se deve augmentar com alguns regimentos de levas. O General Rebinsky ha formado outro corpo nas vizinhanças de Dantzick, o qual sendo necessario, se irá incorporar na Polaca supprindo com as tropas de Saxonia, que alli se achão; de sorte que S. Mag. Polaca se acha presente em estado de observar os movimentos de seus inimigos, assim dentro do Reyno, como fora delle, & ainda se poderá fazer hum destacamento em favor da Republica de Veneza, no caso que seja necessario.

Stetin 15. de Julho.

OS Exercitos Dinamarquez, & Prussiano se tem avançado sem nenhuma opposiçãõ dos inimigos, ate se acamparem diante das trincheyras de Stralfund, espera-se por momentos a nova de as haver acometido com a espada na mão. Aqui se preparaõ barbas para levar a artilharia grossa ao campo, para o sitio daquella praça. Do Exercito de Prussia se destacarão 4 U. homens para irem render as Cidades de Wolgast, & Uzedom: o de Dinamarca se compoem de 3 U. homens, & todo o Exercito de quasi 70 U. A armada naval da mesma Corte se ha descoberto já no mar, junto de Wittan. Aparece aqui impresso

hum manifesto de S. Mag. Prussiana, no qual justifica as razões que o obrigaraõ a entrar nesta guerra contra Suecia: declarando que aquelle Rey não quiz lançar mão de nenhuma das proposições, que se lhe fizeraõ para evinar o rompimento.

Hamburgo 25. de Julho.

As noticias do campo dos Aliados sobre Stralsund, dizem que os Suecos hão feyto algumas sahidas da Praça sobre os Exercitos dos Reys de Dinamarca, & Prussia; mas que sempre foraõ obrigados a recolherse com perda. El Rey de Suecia tomou a resolução de passar à Ilha de Rugen, com toda a sua Cavallaria. Os Dinamarquezes montaraõ hontem alguma artilharia nos redutos avançados. Os Prussianos trabalhãõ nas linhas de circumvallação, & em fazer faxinas. A armada Dinamarqueza composta de 16. naos de linha, encontrou a 19. de madrugada a de Suecia, em numero de 20. naos de linha, & outras fragatas a meya legoa de distancia, de fronte de Jasmound; porẽm esta sem embargo de ser mais forte, & ter o barlavento, evitou o combate, & a primeyra emprendeu, & conseguiu com pouca perda sua a Conquista da Ilha de Ruden; tomando 40. peças de canhão, que estavaõ nos redutos, & facilitando com esta empreza a de Rugen, que se entende precisa para tirar a Stralsund toda a esperança da defensão.

GRAN BRETANHA.

Londres 20. de Julho.

Hontem na Camera dos Communs apresentou Mr. Walpole Presidente da Junta Secreta, o libello da accusação feyta contra Roberto Harley Conde de Oxford, grande Thesoureiro que foy desta Coroa nos ultimos annos do Reynado da Rainha Anna, o qual consiste em 16. artigos, que contẽm entre outras cousas; que elle havia entrado em huma negociação com França, sem dar parte della aos Aliados arrogando-se o poder Real sem authoridade, nem permissão; Que compoz os artigos que se mandaraõ a Hollanda assinados por Mr. M. nager para enganar, & entreter os Aliados no mesmo tempo em que trabalhava no tratado particular com França, sacrificando ao seu interesse particular a honra da Rainha: Que havia persuadido a Rainha não insistisse sobre a restituição da Monarquia de Hespanha: Que havia tirado Sicilia à Casa de Austria, para a dar ao Duque de Saboya, que a não pretendeo nunca: Que havia aconselhado, & persuadido a Rainha se contentasse da simplez renunciação, que fez El Rey Philippe V. da Coroa de França, sem embargo de Mr. de Torcy haver exprellamente declarado que ella seria invalida, & sem vigor pelas leys fundamentais do Reyno: Que havia aconselhado, & ordenado ao Duque de Ormond evitasse o entrar em nenhuma acção marcial com os inimigos, & depois o separarse com as suas tropas do exercito dos Aliados, arruinando por esta causa todos os seus interesses: Que havia aconselhado a fatal cessação de armas, & o não se pagarem os soldos, que se deviãõ atrazados às tropas, que ficaraõ ao Principe Eugenio, sem embargo de haver sido determinado por h. i. acto do Parlamento: Que havia perfidamente avitado França dos meyoys com que poderia conseguir o ficar com Tournay: Que havia aconselhado ceder a França a peiza na terra nova: Que havia aconselhado que a Rainha occultasse ao seu Parlamento o verdadeyro estado dos seus negocios, havendo representado em muytas praticas que fez (& elle mesmo lhe compuz) as condiçõens de paz, & de commercio, de outra sorte, que ellas não erãõ; privando assim a S. Mag. dos bons conselhos do seu povo: E finalmente, que havia infringido o direyto, & a honra dos Titulos, fazendo crear 1. a. Pareys para se servir delles nos seus designios. Começões a Camera a examinar estes artigos, & havendo durado o exame delles até depois da meya noyte, os approvou todos; & ordenou se reduzissem a capitulos de accusação, huns de alta trayção, & outros de má administração; & hoje devem ser propostos na Camera alta, a fim de que os Senhores façãõ conduzir à torre o Conde de Oxford, em quanto se continua o seu processo.

Os Jacobistas desejavaõ achar meyoys de fazer algũa revolução no Paiz em favor deste Conde, do Duque de Ormond, & outros Ministros do governo passado accusados no Parlamento presente, & ainda que todas as suas diligencias tem sido infructuosas, pela grande diligencia com que se applica o Parlamento a embaraçar os seus designios, tiverãõ a vontade de fixar em diferentes partes ao redor da bolia desta Cidade hum manifesto do Pretendente deste reoy.

A Nossos

POr quanto brevemente resoluo com o favor de Deos livrar os nossos Reynos do poder arbitrario dos estrangeiros: he nossa vontade que communicais esta nossa resolução aos vossos feitos amigos, ou pessoas em quem possais ter segura confiança, para que a primeyra ordem que lhes for dada, cheguem a recebernos com tudo o que puderem ajuntar em nosso soccorro, para que assim possamos entrar na posse dos nossos Reynos, sobre o que Nós vos desejamos prosperidade. Dada na nossa Corte em Bar-le-Duc a. de Junho no 14. anno do nosso Reynado.

J. R.

Londres 6. de Agosto.

EL Rey foy ao Parlamento em 31. de Julho a fim de approvar hũ acto para reprimir os tu multos populares, & na mesma occasião declarou nas duas Cameras, na pratica q̄ lhe fez, q̄ elle tinha noticias certas, q̄ o Pretendente intentava desembarcar naquella Reyno, & por se diante dos mal contentes para inquietallo, & q̄ seria preciso se tomassem as medidas necessarias para a sua segurança No mesmo dia resolveo a Camera dos Com muns, que se rendessem as graças a S. Mag. por lhe haver communicado hũa noticia tam importante, & se tomou unanimamente a resolução de defender, & assistir a S. Mag. com suas vidas, & fazendas, contra todos os inimigos occultos, & declaratos; & se lhe pediu que fosse servido armas o numero de navios, & tropas que fossem necessarias para a defensão do Reyno; para o que assistiria a Camera a S. Mag. com todos os fundos necessarios Logo se deu ordem ao Almirante Bings, para passar as Dunas, onde tem huma esquadra de 20. navios, & se lhe vão incorporando mais. EL Rey deu commissões para se levantarem tres mil Dragoens, & sete mil Infantes; & a todos os Officiaes que estavam a meya paga, se lhe mandou dar o soldo intereyro. No mesmo dia desapareceo o Duque de Ormond; & se entende que passou a França. As tropas das guardas, & algũas mais estão acampadas no Parque para estarem mais prontas para o que for necessario.

H E S P A N H A.

Madrid 16. de Agosto.

AS cartas de Malhorca referem, que havendo a armada feyto desembarque naquella Ilha a 16. de Junho em Cala-Longa, marchára logo o Conde de Asfeld com todo o Exercito sobre a Cidade de Palma, que he a capital, fortificada com 15. baluartes, & guarnecida com tres mil homens de tropas pagas, à ordem do Marquez de Ruby, & fez notificar aos moradores, que lhes faria toda a boa passagem se quizessem entregar se na obediencia de seu verdadeyro Soberano, porque de outra sorte experimentarão o ultimo rigor. Isto fez tal impressão nos seus animos, que no mesmo instante querião render a Praça. O General Marquez de Ruby resolveo a defender se fez marchar as tropas para as muralhas; porẽm os moradores tomando as armas, fizeram huma especie de tumulto, que o obrigou a capitular as condiçoens seguintes.

CONDIC, OENS EM QUE CONVIERAM OS COMMANDANTES DAS TROPAS
dos dous partidos para a evacuaçãõ das Ilhas de Malhorca, & Iviça.

1 **C**onceder se a huma Amnistia, & perdão geral a todo o genero de pessoas de qualquer genero, & qualidade que sejam; sem que por nenhuma maneyra possam ser molestadas, por nada do que passou até o dia presente. Concedido tudo a reserva das prezas feyta sobre a nação Franceza depois do tratado de Utrecht.

2 **Q**ue o General Marquez de Rubi sahira na frente das tropas, assim de Infantaria, como de Cavallaria, com suas armas, & bagagens, bandeyras despregadas, & tocando cornys com toda a boia militar, para serem transportadas a Sardenha, ou Napoles, qual melhor lhes parecer. Concedido para serem conduzidos a Sardenha ao porto de Calhari.

3 **S**e nos deyxarão tirar 7 peças de bronze com suas carrretas, & mais pertençaes, que as tropas Alemans trouxeram consigo de Napoles, & 10. tiros para cada hũa. Concedido.

4 **S**e nos derão todas as embarcaçoens necessarias para a conducção das ditas tropas, canhoens,

Os bagages de graça, e conservação de bandeira até o porto de Calbari, e se por algum temporal qualquer embarcação se separar do Combro, tenha a obrigação de vir no dito porto de Calbari, sem que se lhe deva pagar cousa alguma. Darão embarcações necessarias para transporte das tropas que le expressão, canhoens, & roupa de Officiaes; não havendo barcas para os cavallos, os quaes se poderá vender, ou fretar embarcações se as acharem à sua custa.

5 Que os Officiaes, e Soldados tenham no termo de oytto dias a liberdade de vender as suas equipages, e cavallos das tropas, e proprios como melhor lhes parecer. Se concede.

6 Que todos os Hespanhoes refugiados nesta Ilha possam sair livremente para onde quizerem; e para o fazerem se lhes darão passaportes. Concedido, exceptuados os deterrados, aos quaes concederão tambem passaportes, para sair dos dominios del Rey com as suas familias.

7 Que os encargos feyτος sobre a Real fazenda, em virtude de facultade Real, outorgados antes do tratado de Utreque siquem validos, e se ratifiquem. Concedido.

8 Que os Officiaes, e Soldados que se acharem em Aludia venhão incorporar se com estas tropas para seguir a mesma marcha. Os Officiaes da guarnição de Aludia poderão embarcar se nas embarcações concedidas à de Palma.

9 Que os Ministros Reaes assum da Justiça, como da Fazenda, e dos outros Tribunaes, terão a liberdade de se hir, ou ficar, e de vender, ou dispor dos seus bens no termo de hum mez, como melhor lhes parecer. Concedido.

10 No que toca às dividas, que particularmente se houverem contrabido, se procurará averiguar sua importancia, e satisfazer se se for possível antes de sair; e quando não, se procurará fiança de pessoas abonada, que satisfaga no termo de quatro mezes, ou se deyxará em refens algum Official. Concedido.

11 Depois de convinda, e firmada a capitulação, e dados refens de huma, e outra parte para a segurança della, os Officiaes como em parte neutral, se meterão em hum dos navios de guerra Ingleses que se achão na Bahia. Entregas se ha hum dos dous Castellos, e huma porta, comprido o termo de 8. dias, depois que se entregar a Cidade; e neste tempo nenhum Official, ou Soldado, nem outra alguma pessoa das tropas inimigas entrará na dita Cidade, sem passaporte do General seu Comandante. Depois de confirmada a capitulação se nos entregará logo o forte de S. Carlos, e huma porta da Cidade, e no termo de 8. dias contados desde a data desta, se entregará a Cidade. Bem entendido, q no dito termo se entregarão tambẽ embarcações para o seu transporte, e os refens da Cidade se mandarão ao campo, como os do campo à Cidade.

12 Que tanto que for firmada a presente capitulação, se mandarã ordem ao Governador de Iriça, para que seja com os Officiaes, e Soldados daquela guarnição, e se venha incorporar com estas tropas para seguir a mesma marcha. Pode se o mesmo para a Ilha de Cabreya, e em quanto às dividas da Guarnição de Iriça, se observarão mesmo, que se ha convindo com a de Palma.

13 Que aos naturaes, e moradores da Ilha de Iriça se concederã o mesmo que aos do Reyno de Malborca. Concedido.

14 Que os Officiaes que se achem nesta Cidade enfermos, ou feridos, serã tratados pela officina militar, e se lhes darão seus passaportes a todo o tempo, que estiverem para marchar. Concedido.

15 Todos os prisioneyros feyτος de huma, e outra parte se entregarão de boa fe, tanto que firmada a capitulação. Concedido.

16 Para evitar todo o genero de ambiguidade, em ordem às prezas feytas aos Francezes depois do tratado de Utreque, se declara que não de ven comprehendê se por prezas feytas aos Francezes, sendo os effeitos do inimigo, declarando o assum as polices da carga, e havendo se pago o frete aos Melhores Francezes. Concedido, provando o com as polices.

17 Todos os artigos concedidos a favor desta Cidade, e Reyno, como tambem ao Senhor Bispo, Cabido, e Inquisiçoes, serã insertos ao pẽ destas, para se firmarem de buona, e outra parte. Concedido.

18 Tudo o que se houver convindo nos sobreditos capitulos serã mantido com boa fe, sem lras por outra interpretação, nem sentido mais, que o que resulta literalmente do seu contexto. Debe se mandãõ Commissarioes da artilheria, e vivens à Praça, para que topon

Armazens, & se lhes entreguem as listas de hums, & outros, para que o que se concedeo a Guarnição, seja levado com a interveção dos ditos Commissarios.

Palma 2. de Julho de 1715.

O Marquez de Ruby.

O Cavalleyro D'Asfeld.

Pelas ventagens desta capitulação, & pelos dias que correm desde 16. de Junho, em que desembarcááo as tropas, até 2. de Julho em que a Praça se rendeo, parece que a sua redução não foy tam prompta como referem outras noticias que aqui se divulgáo: o General Asfeld expedio logo com a nova d'este successo o Marquez de Caniz a S. Mag. Christ. & o Briga-deyro D. Francisco a esta Corte, onde S. Mag. ordenou que se cantasse logo o *Te Deum*, o que se executou, celebrando-se a restauração destas Ilhas de Malhorca, Iviça, & Cabrera, com tres dias de luminarias, & fogos de alegria. Ao Cavalleyro D'Asfeld gratificou S. Mag. com a Ordem do Tulaõ de ouro. Monf. Aldobrandi Ministro de S. Santidade chegado aqui a semana passada teve audiencia particular de S. Mag. a que se seguiu mandar immediatamente fazer huma Junta de Ministros. O de Inglaterra D. Paulo Methuen teve tambem audiencia de S. Mag.

Cadiz 18. de Agosto.

A Frota destinada para a nova Hespanha se compoem de 10. navios ricamente carregados, & deve partir dentro em tres dias para aquelle Paiz: os navios que passááo á conquista de Malhorca, se vão recolhendo a este porto, & hontem entrááo dous de 50. & 60. peças.

PORTUGAL.

Lisboa 31. de Agosto.

Monf. Firrao Nuncio Extraordinario de S. Santidade, que em 25. do passado apresentou a S. Mag. em audiencia publica as faxas, de que o Papa fez presente ao Principe nosso Senhor, recebeo ordem para ficar continuando a sua assistencia nesta Corte, & tratar nella alguns negocios da Santa Sê, & em 27. do corrente teve a primeyra audiencia de S. Mag. A grande applicação que S. Exc. tem ás letras lhe fez erigir no seu palacio hũa douçíssima Academia de conferencias literarias sobre a hiltoria, & Canones sagrados. Sabbatho 24. do corrente: se fez a primeyra conferencia, em que se discorreo sobre a hiltoria, Canones, & Dogmas do Sagrado Concilio Niceno, assistindo a ella o Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha, & Monf. Bichi Nuncio Apostolico Ordinario nesta Corte, alguns Senhores da primeyra qualidade, & os Religiosos mais doutos dos Conventos desta Corte. Abrio a conferencia com huma muyto erudita, & eloquente oração o Exc. Senhor Conde da Escicerra; fazendole digno acededor do applauso de todos os Academicos, como sempre o tem sido em todos os actos literarios. Ostugeyros a quem coube em sorte por bilhetes o discorreo nesta primeyra sessáo, foráo o Doutor João da Mota Conego Magistral da Capella Real; o P. João Tarares da Companhia de Jesus, Refukor dos catos em S. Roque; o P. M. Fr. Joseph da Purificação Religioso da Ordem de S. Domingos, Lente de Prima de Theologia. O primeyro discorreo sobre os Sagrados Canones; o segundo sobre os Dogmas; o terceiro sobre a hiltoria do dito Concilio; todos doutra, & eruditamente com approvação do auditorio.

REFORMA DO EXERCITO.

Sua Magestade, que Deos guarde, querendo aliviar nos povos de alguns dos tributos que lhes havia imposto com a occasião da guerra, foy servido ordenar por Decreto de 20. do presente mez de Agosto, que se reformasse o seu exercito, ficando aquelle numero de Infantaria, & Cavallaria que fosse preciso para guarnição das Praças fronteyras, & que dos trinta & quatro Regimentos de Infantaria de lotação de 600. praças cada hum que havia no Reyno, se formallem vinte Regimentos de 500. homens cada hum, repartidos em dez companhias de 50. praças cada huma, incluldas os Officiaes dellas; além dos dous Regimentos da

da Armada Real, & da Junta do Commercio, que são da lotação de mil homens cada hum, & do da Cidade do Porto, os quaes por não serem pagos pela repartição das Fronteyras, ficou na mesma forma em que se achão, importando por este modo toda a Infanteria em doze mil & seiscentos homens.

Em quanto à Cavallaria foy tambem o dito Senhor servido, que dos vinte Regimentos de Cavallaria que havia de lotação de 480. cavallos cada hum, se escolhessem tres mil, & delles se formassem dez Regimentos de 300. cavallos, repartidos em dez companhias, tendo cada hũa trinta, inclusos os Officiaes della, & assim mais dous Soldados desmontados para supprir em as faltas dos que adoecerem.

Os Regimentos da Cavallaria se haõ de formar pela maneyra seguinte: dos dous, que ha na Corte, se haõ de escolher doze companhias, & do Alentejo haõ de vir oytto para cõplemento das vinte, que nesta Provincia da Estremadura haõ de ficar perfazendo dous Regimentos.

Dos da Provincia do Alentejo, & dos do Reyno do Algarve se haõ de formar 48. tropas, as 8. que haõ de vir para a Corte, & as 40. que haõ de ficar naquella Provincia em 4. Regimentos.

Dos dous Regimentos que ha na Provincia da Beyra, se haõ de escolher doze tropas, que com 8. que haõ de hir da Provincia do Minho fazem 20. para os dous Regimentos de Cavallaria, que ficão na dita Provincia.

Na de Tras os Montes ha tres Regimentos de Cavallaria, dos quaes se haõ de escolher 16. tropas, & da Provincia do Minho haõ de hir 4. para tambem fazer o computo de dous Regimentos que naquella Provincia haõ de ficar.

No Reyno do Algarve, & na sobredita Provincia do Minho não fica Cavallaria alguma.

EM QUANTO A INFANTERIA.

Ficarão cinco Regimentos em Lisboa, & Provincia da Estremadura.

Na do Alentejo sete.

Na da Beyra dous.

Na de Tras os Montes dous.

Na do Minho dous.

E no Reyno do Algarve dous.

Foy tambem S. Mag. servido fazer morrer a todos os Officiaes, que ficão reformados, de que venção aherdade dos seus soldos em quanto não forem a cõmodados nos postos, que vagarem das mesmas graduações, para o que haõ de ter preferencia a outros quaesquer oppositores.

OS OFFICIAES QUE SUA Magestade nomeou para os ditos Regimentos, são os seguintes.

Coroneis para a Cavallaria da Corte.

- Antonio de Miranda Henriques.*
- Jacinto Borges de Castro.*

Coroneis para a Infanteria da mesma

- Antonio de Brito de Meneses.*
- Pedra Gonçalves da Camara.*
- D. João da Sylveira.*
- Alvaro Pereira de Lacerda.*
- Ignacio Xavier Vieira Matoso.*

Coroneis para a Cavallaria do Alentejo.

- Conde dos Arcos D Thomas de Noronha.*
- Miguel Lobo da Sylva.*
- André de Azevedo.*
- Martim Affonso Mendes.*

Coroneis para a Infanteria da dita Provincia.

- Rodrigo Cesar de Meneses.*
- O Conde da Ericeira Dom Luiz Carlos de Meneses.*
- D. Luis Manuel.*
- D. Filippa de Alarcão.*
- D. Fernando da Cunha.*
- Francisco de Alarcão & Sylva.*
- Estevão Calderyra.*

Coroneis da Cavallaria para a Beyra.

- Antonio da Cunha Sousa.*
- Gaetano Pires Bandeira.*

Coroneis da Infanteria para a

- Provincia.*
- Manoel Elvares Ego.*
- José de*

Coroneis de Cavallaria para Trab
dos Montes.
Felippe de Sousa de Corvalho.
Sebastião da Cunha Souto-mayor.
Coroneis para a Infantaria da dita.
Gongalo Teyxeira de Adefquita.
Luis Vabia Monteyro.
Coroneis de Infantaria para o Minho.
Jacintho Lopes Tavares.
Joseph de Adello.
Coroneis de Infantaria para o Algarve.
Joseph da Fonseca.
Manoel Freyre de Andrade.
Tenentes Coroneis para a Cavallaria.
Duarte Sodré da Gama Pereira.
Antonio Botelho Muryão.
João Soares Pegado.
João de Roxas de Vasconcellos.
D. Luis Borelbó.
Antonio Pinheiro de Magalvaens.
Joseph Pimenta Estação.
Leonardo de Torres.
Manoel Nunes Leytao.
D. Joseph Gomes Belorado.
Sargentos mayores para a Cavallaria.
Antonio da Rocha Pacheco.
D. Lourenço de Amorim.
Manoel da Costa Pimentel.
Francisco Joseph Sarmento.
Luis Machado.
João Cordeyro Fialbo.
André Pequeno.
Luis Fialbo.
Manoel da Costa.
Antonio Lobo da Cunha.
Tenentes Coroneis para a Infantaria.
Joseph Cactano de Meyreles.
Affonso de Torres da Sylva.

Manoel Ribeiro Malafaya.
Gaspur Vellozo.
João Fernandes Nabo.
João de Oliveira da Fonseca.
Pantaleão Teyxeira Leal.
Simaõ dos Santos.
João Gomes de Abreu Barbosa.
Francisco Xavier Pereyra.
Duarte Teyxeira Chaves.
Bento Pereyra de Castro.
Manoel Homem Pessoa.
Antonio Serrão Diniz.
Pedro Mendez.
Thomé Freyre de Bulboens.
Diogo da Mata Chaves.
Domingos Barbosa da Costa.
Sargentos mayores.
Domingos do Amaral Valente.
Alvaro Joseph de Serpa de Souto mayor.
Manoel Rebello de Mendonça.
Fernando de Mesquita.
Antonio da Sylva Furiado.
Sebastião Pinto.
João da Costa Freyre.
Pedro Pinto.
Manoel Freyre de Brito.
Pantaleão de Oliveira.
Francisco Teyxeira de Macedo.
Thomas de França de Lis.
Matthias Coelho de Sousa.
Thomas Henriques de Figueyredo.
Luis Pegado da Sylva.
Manoel de Abreu da Mota.
Sebastião de Serras da Fonseca.
Pedro Monteyro do Adacelo.
Joseph da Costa.
Francisco Abucres Vellozo.

Faz-se aviso ás pessoas curiosas da lingua Franceza haver chegado a esta Corte ha pouco tempo, hum estrangeyro appellidado De Ville neuve Francez de nascimento, natural da Cidade de Parix, o qual falla linguas Latina, Alemã, Italiana, Castellhana, & Portugueza; & tem hum methodo muyto facil para ensinar em pouco tempo a toda a sorte de pessoas, ainda ás de cinco para seis annos, as que quizerem servir-se do seu prestimo se podem encaminhar a casa de Manoel Diniz luyreyro na rua da Cordoaria velha.

Em LISBOA, Com as licenças necessarias, & Privilegio Real, novamente concedido a Antonio Correa de Lemos.
Vende-se em casa de Manoel Diniz luyreyro a Cordoaria Velha.